

A.W. TOZER

O PODER DE
DEUS
PARA A SUA VIDA

Como o Espírito Santo transforma
você por meio da Palavra de Deus

O PODER DE
DEUS
PARA A SUA VIDA

O ELEMENTO SINGULAR DE DEUS: A BÍBLIA



Pai, eu oro a Ti. Abençoa este esforço de narrar quão grande Tu és e quão grande, bela, encantadora e terrível é a Tua Palavra. Ó Senhor, nenhum homem pode fazê-lo, mas nós tentaremos. Toma nossos pequenos pães e peixes, parte-os e divide-os, ó Senhor. Somos tal qual uma criança que Te entrega uma pequena cestinha com alguns bocados de alimento — o que de maneira alguma é o suficiente. Ó Deus, multiplica-os. Amém.

Certas autoridades no nosso mundo são falsas, sem fundamento, e faz sentido rejeitá-las. Com satisfação, afirmo qual é a única autoridade religiosa verdadeira: a suprema que reside no Senhor, exercida pelo Altíssimo por meio da Sua Palavra e por intermédio de Seu Filho. Esse é o tema central deste livro.

Ambos, o Antigo e o Novo Testamentos, fazem essa declaração enfática, sendo também uma crença unânime de judeus e cristãos.

Deus detém a soberania por algumas razões, uma delas é a Sua eternidade. O Senhor existia antes de todas as demais figuras de poder. Reconheço que há autoridades, não estou dizendo o contrário; contudo, o Eterno existia antes de todas elas. Senhores, reis, imperadores e governantes possuem determinada autoridade que surgiu posteriormente, derivada de Deus, entretanto temporária. Tudo o que é efêmero não pode ser definitivo e supremo.

Há outra autoridade delegada por Deus: a de profetas, apóstolos, papas, bispos e religiosos. Se esses homens eram bons e sábios mordomos do que lhes fora confiado, o Senhor lhes emprestava a Sua autoridade. Porém, quando eram maus, eles a usurpavam. É absolutamente possível utilizar esse poder de modo errado, e muitos têm feito isso ao longo dos séculos. Os bispos ordenam: “Não faça isso ou aquilo”, e aqueles que estão sob sua liderança não ousam desobedecer-lhes. O mesmo se aplica aos papas, apóstolos e profetas. Eu repito, sendo eles bondosos, Deus lhes empresta Sua autoridade; mas, se são maus, eles a usurpam do Senhor. De um modo ou de outro, ela provém do Altíssimo, e todos devem devolvê-la

ao Pai após a morte. Na melhor das hipóteses, essa autoridade emprestada é temporária.

Ao contrário da autoridade transitória, relativa e experimental dos profetas, apóstolos, reis, papas, imperadores, bispos, presidentes e todos os demais, estas formidáveis palavras duram para sempre: E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos (Hb 1.10). O Onipotente existia antes do mundo, e, quando esta Terra for finalmente consumida pelo fogo, Ele continuará sendo Deus. Se eu tiver de provar isso, não temos fundamento para a nossa fé: *Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam* (Hb 11.6b).

A dinâmica da suprema autoridade divina se encontra nos Seus atributos, alguns dos quais o Senhor pode conceber ao Seu povo: o amor, a bondade, compaixão, piedade, santidade e justiça, por exemplo. Outros, contudo, são tão divinos que o Altíssimo não pode compartilhar: a autoexistência, soberania e onisciência. Esses atributos declaram que o Senhor possui toda a autoridade. Os cristãos devem se lembrar disso.

A PALAVRA IMPOSITIVA DE DEUS

De que maneira Deus exerce a Sua autoridade? A resposta a essa pergunta é o fundamento da nossa experiência cristã. O Senhor exerce a Sua soberania por

meio da Sua Palavra, falando ao homem e tornando a Sua vontade conhecida.

Esse livro é chamado, entre outros nomes, de o Livro de Deus, o Livro do Senhor, a Boa Palavra de Deus, os Escritos Sagrados, A Lei do Senhor, a Palavra de Cristo, os Oráculos de Deus, a Palavra da Vida e a Palavra da Verdade. Essas são descrições da Palavra que o Senhor soprou, tornando-a indestrutível e eterna, e por meio da qual Ele expressa a Sua autoridade.

Nela, encontramos o elemento divino singular. Esse Livro do Senhor – a Palavra declarada de Deus – é diferente e está acima dos outros, transcendendo-os. Ele não faz concessões, é impositivo, impressionante e eterno. É por meio dele que o Senhor exerce Sua autoridade suprema e autoconferida, não derivada dos homens. Ele nunca Se ajoelhou para que alguém tocasse o Seu ombro com uma espada e dissesse: “Levanta-Te, soberano Deus”. Ninguém jamais conferiu soberania a um Deus supremo. Qualquer autoridade temporária que o homem possua lhe foi conferida pelo Senhor.

É a natureza do Pai expressar a Si mesmo; portanto, Ele Se revela por meio da Bíblia. O que Ele diz se origina na mente de um Criador infinito e, então, chega às mentes de criaturas finitas. Algumas pessoas são tão intelectuais que isso as perturba, entretanto não é o que acontece comigo. Não acredito que exista qualquer

ponte intransponível quando o Criador infinito determina que liberará a autoridade da Sua Palavra ao homem finito. Eu creio que Ele pode fazer isso – e que em Sua Palavra revelada repousa a Sua autoridade suprema e o poder da vida e da morte. Não acredito que essa expressão seja forte demais.

Na verdade, o Evangelho – a Palavra da Vida – declara: *Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido* (Mt 5.18). O Senhor jamais profere uma declaração frívola ou algo fora do contexto do Seu caráter e da Sua natureza.

Encontramos na Bíblia de Jerusalém, no livro Sabedoria de Salomão, capítulo 18, versículo 15, uma dramatização de como a Palavra de Deus chegou ao homem: *Tua Palavra onipotente lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio*. Ela vem do trono real, que nunca foi construído, pois sempre existiu, e no qual está assentado o Todo-Poderoso.

Por essa razão, não me agrado ao ver a Bíblia sendo manipulada. A Palavra todo-poderosa saltou do trono real, e é preciso ter cuidado com ela por sua singularidade. Trata-se da vontade do Senhor revelada a nós e da Sua autoridade soberana expressa por meio de letras impressas, mas que, na verdade, são vivas, dinâmicas e criativas. As ordens de Deus são sempre cumpridas, e, quando Ele ordena algo, aquilo começa a existir. A criação surgiu por

meio da Sua Palavra. Por isso, jamais deveríamos imaginar o Senhor Se ajoelhando para trabalhar em um pedaço de argila como um oleiro. Essa é uma bela imagem, porém o fato é que Deus ordenou, e tudo passou a existir.

No primeiro capítulo de Gênesis, Deus disse: *Haja luz*. E *houve luz* (v. 3). O Senhor disse: *Produza a terra* (v. 11a), e ela produziu. O que Deus disse aconteceu. Além disso, o Senhor afirmou que nós veremos o cumprimento de tudo o que Ele proferiu. Esse dia chegará quando Cristo convocar todas as nações diante da Sua presença, e Ele fará isso por meio da Sua Palavra revelada.

A Palavra é o nosso terror e a nossa esperança; ela tanto mata quanto vivifica. Se nos dedicarmos a ela com fé, humildade e obediência, ela nos dará vida, purificação, alimento e defesa. Porém, se nós a cercarmos com incredulidade, ignorarmos seu conteúdo ou lhe oferecermos resistência, ela nos acusará diante do Senhor que a deu a nós. A Palavra viva de Deus vem como um *guerreiro* poderoso, e nós não ousamos resistir-lhe nem argumentar contra ela.

Conheço pessoas que creem em apenas algumas partes da Bíblia, argumentando que, se ela os motiva, é inspirada; do contrário, trata-se simplesmente de História e tradição. Creio que a Bíblia é a peculiaridade do Senhor – a Palavra declarada do Deus vivo –, e que, quando estudamos o seu significado e entendemos o

que o Pai está falando, ela pode matar os que resistem a ela e vivificar aqueles que nela creem.

Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR? (Is 53.1). A incredulidade paralisa o braço do homem; contudo, o do Senhor está longe de ser inerte. Ele trabalha pela salvação da humanidade. Há poder na Palavra, e, quando eu creio nela e me dedico ao seu conhecimento, sou cativado por ela e algo acontece: o Deus eterno realiza uma obra sobrenatural no coração de um homem finito.

UMA ADVERTÊNCIA E UM CONVITE

A autoridade da Palavra soa, ao mesmo tempo, como uma advertência e um convite. Abra sua Bíblia e ouça o Senhor dizer-lhe: *A alma que pecar, essa morrerá* (Ez 18.20a); *Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus* (Jo 3.3b); *Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis* (Lc 13.5b); *Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus* (Mt 7.21); *E os que cometem iniquidade [...] lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes* (Mt 13.41c,42); *Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus* (Ef 5.5).

Essas terríveis afirmações são do Senhor, e Ele as declara com autoridade em Sua Palavra. Ninguém ousa tocá-las ou levantar-se e exclamar: “Explicuemos isso

à luz do que disse Platão”. Apesar de já ter lido Platão, não dou importância às suas afirmações.

Quando Deus afirma: *A alma que pecar, essa morrerá* (Ez 18.20a), Platão deve ajoelhar-se diante da autoridade da Palavra divina, singular e terrível. O Senhor anunciou a Sua autoridade por meio da Escritura Sagrada. Portanto, que nenhum papa se levante para explicá-la à luz do que fora pregado por algum padre. Que todos nos aquietemos enquanto Deus, o Todo-Poderoso, fala: *Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, porque fala o SENHOR* (Is 1.2a).

A Palavra declarada também é um convite. Ah, quão belo ele é! Ele não é o resultado de um grupo de religiosos que se reuniu e decidiu o que dizer às pessoas. Não! Foi o Todo-Poderoso quem convidou. Ele proferiu Sua Palavra dos Céus, a qual saltou como um guerreiro no meio da noite e encheu a Terra com o som da Sua voz.

As Escrituras asseveram: *Se convertera ao SENHOR, que se compadecerá dele* (Is 55.7b); *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei* (Mt 11.28); *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo* (Rm 10.9) e *Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie* (Ef 2.8,9).

A Bíblia declara que, *se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*

(1 Jo 1.9). Trata-se de uma voz impositiva que não precisa ser editada, interrompida ou explicada; ela só tem de ser liberada e crida.

Ao ser convidado para dar uma série de dez palestras em defesa da Bíblia, C. H. Spurgeon¹ disparou: “Eu não irei, a Bíblia não precisa ser defendida. Solte-a e, como um leão, ela defenderá a si mesma”. Eu também creio que não precisamos que ninguém defenda a Palavra de Deus; devemos apenas pregá-la.

No capítulo 16 do evangelho de Lucas, há uma passagem extraordinária sobre o falecimento de um rico. Do inferno, ao levantar os olhos, ele viu Abraão e, em seu seio, um mendigo chamado Lázaro. O homem que tivera uma vida suntuosa agora estava naquele lugar de sofrimento, implorando por uma gota d’água para refrescar a sua língua. Ele não a recebeu, mas se tornou um evangelista, dizendo: “Abraão, se não queres me ajudar, por favor, ajuda meus irmãos, pois todos os cinco que estão em casa não creem, e, se enviares Lázaro, talvez ele possa salvá-los, levando-os ao arrependimento”.

Abraão respondeu: “Eles precisam dar ouvidos a Moisés e aos profetas”.

O rico implorou novamente: “Por favor, Abraão, tu não poderias enviá-lo aos meus cinco irmãos? Se alguém se levantar dos mortos, eles o ouvirão”.

Abraão replicou: “Se eles se recusam a ouvir a Palavra, então não crerão, ainda que alguém ressuscite dos mortos” (ver Lucas 16.19-31).

Deus já determinou o nosso futuro, destino, a nossa fé, aflição e esperança. Ele fez isso em todo o mundo e pelos incontáveis séculos vindouros. Tudo isso foi determinado pelo Senhor e firmado no Livro. A Palavra, sujeita ao Espírito Santo, é poder na vida de um cristão, por isso não deve ser desafiada.

O Senhor falou com autoridade, e ninguém tem o direito de afirmar: “Eu não creio nisso”. Siga o seu caminho, mas saiba que a Palavra do Deus vivo ainda soa pelo mundo, destruindo aquilo que não salva. No dia terrível em que o Senhor abalar o que puder ser abalado, a Palavra viva, vibrante, terrível, todo-poderosa e eterna destruirá os incrédulos. Eu quero estar do lado dos redimidos. Muitas vezes, eu me ajoelho e leio o capítulo 55 de Isaías, deixando que a mensagem singular fale ao meu coração. Eu a ouço falar às profundezas do meu ser com uma voz retumbante e clara.

Você deseja saber quando poderão retirar a bondade de Deus das pessoas que O estão buscando? Você quer saber quando eles poderão tirar do homem que confia no Senhor a Aliança da Sua graça salvadora? A Bíblia declara que esse momento jamais chegará:

Porque as montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o SENHOR que se compadece de ti (Is 54.10).

O Altíssimo disse que nunca retirará a Sua misericórdia, pois ela é eterna e permanece firme para sempre. Essas são as palavras do Pai – o meio pelo qual o Espírito Santo nos coloca em conformidade com a santidade de um Deus santo.

A MINHA FÉ E O MEU AMOR²

Edward Mote³ / Port. Francisco Caetano Borges da Silva⁴

Minha esperança, até o fim,
é Cristo, que morreu por mim.
Eu creio só no meu Senhor,
no Nome do bom Redentor.

A minha fé e o meu amor
estão firmados no Senhor,
estão firmados no Senhor.

Se Lhe não posso a face ver,
na Sua graça vou viver.
Em cada crise, sem falhar,
sempre hei de nEle confiar.